



TUNGA

Eu, Você e a Lua

mam

TUNGA

Eu, Você e a Lua

exposição exhibition
sala de vidro glass room
9 ago 23 – 03 mar 24
Aug. 9, 2023– March 03, 2024

Permanência e transformação

Eu, Você e a Lua é um trabalho de Tunga inédito no Brasil e está entre as últimas obras realizadas pelo artista que iniciou sua produção na segunda metade dos anos de 1960. Ao longo de sua trajetória, Tunga se interessou pela alquimia, pela psicanálise, pelas ciências e pela filosofia. Ele construiu uma mitologia singular com imagens simbólicas e materiais em que as noções de permanência e transformação são fundamentais. É recorrente em sua obra a ideia de que “o trabalho é um conjunto de trabalhos”.

Mesmo com a profusão de objetos e materiais, em *Eu, Você e a Lua* há uma forte coerência entre as partes. Alguns elementos são recorrentes no vocabulário poético do artista, como garrafas de cristal, de gesso ou de resina, tanto ocas como sólidas. Espelhos, cristais, pedras, pratos presos em aros e hastes, além de correntes ou alças de couro fixadas em tripés também aparecem em outras obras de Tunga. Ao lado de um tronco petrificado de milhões de anos, o uso desses materiais pode evocar o orgânico e o inorgânico ou o natural e o artificial.

O fóssil de uma árvore que se manteve intacto, como se o tempo estivesse suspenso, convive com uma essência de âmbar, uma fragrância com toques amadeirados que goteja como se uma ampulheta marcasse a passagem do tempo e a transformação da matéria. Recorrendo ao olfato e à visão, os elementos originários e pré-históricos na obra de Tunga se fundem ao contemporâneo e à presença efêmera do perfume.

Fragments agigantados de um corpo humano, dedos polegares de bronze patinado apontam para baixo, enquanto espelhos arredondados e prateados como a lua refletem a luz que vem de cima. Esculturas de dedos, como se estivessem duplicados, apontam para lados contrários, para o céu e para o solo. Uma delas de resina que parece âmbar, na horizontal, alinhada ao tronco petrificado, indica sentidos opostos e apontam para o eu e para o outro. O olhar de dois sujeitos pode atravessar o fóssil e se encontrar num único. Os dois lados já não parecem se opor. Na poética de Tunga, o que está no planeta Terra ou fora dele, o interno e o externo, assim como eu, você e a lua, formam um todo indivisível.

Cauê Alves, curador-chefe do MAM São Paulo

Eu, Você e a Lua [Me, You and the Moon] is a work of art by Tunga which has never been exhibited in Brazil, and was one of the last major installations completed by the artist. Tunga started working as an artist in the mid 1960s. Throughout his trajectory, Tunga explored alchemy, psychoanalysis, science and philosophy. He created a unique mythology with symbolic images and materials in which the issue of immutability and transformation is fundamental. The idea that ‘a work is a group of works’ is recurrent in his *oeuvre*.

Even with a profusion of objects and materials, in *Eu, Você e a Lua*, each part of it is essentially coherent, forming a whole installation. Some elements reappear in the artist's poetic vocabulary, such as bottles in crystal, plaster or resin, either hollow or solid. Mirrors, crystals, stones, plates suspended in arcs and rods, as well as chains or leather straps in tripods, appear in other works by Tunga. In juxtaposition with a trunk which has been petrified for millions of years, the use of these materials evokes the organic and the inorganic or the natural and the artificial.

The fossil of a tree trunk that remains intact, suspended in time, coexists with the essence of amber. This wood infused fragrance releases drops, as if an hourglass were marking time passing and the transformation of matter. Resorting to the smell and vision, the original and prehistoric elements in the work by Tunga merge with the contemporary and the ephemeral presence of the fragrance.

Augmented fragments of the human body, patinated bronze thumbs point downward, while rounded silver-plated mirrors like the moon reflect light from above. Finger sculptures, as if duplicated, point to opposite directions, to heaven and to earth. One of them made of resin resembling amber, horizontally aligned with the petrified trunk, shows opposite directions and points to oneself and to the other. The look of two people can go through the fossil and become one. The two sides have ceased to oppose each other. In Tunga's poetic reasoning, what is on planet Earth or outside, the internal and external, like ‘me, you and the moon,’ become an indivisible entirety.

Cauê Alves, Chief Curator at MAM São Paulo

Immutability and Transformation



A obra tardia de Tunga ficou ainda mais intrigante depois dos conceitos de “a escultura dentro da escultura” e “o trabalho que assiste a outro trabalho,” dando vida a partes do corpo e ampliando, assim, a percepção de todo um corpo. Ele continuou selecionando tesouros mágicos, como um galho bifurcado de árvore, o cântico dissonante de monges tibetanos, uma cadeira que pertenceu a seu pai, um pedaço de linho cru, uma gota de água presa em uma pedra, ou uma equação rabiscada em papel pesado. Um desses tesouros era um fóssil de tronco oco e petrificado, pesando mais de 2 mil quilos. Na obra *Eu, Você e a Lua*, os tripés sustentam o que parece ser uma paisagem explodida em silêncio. Um silêncio que convidava o visitante a se aproximar, passando entre os espelhos parabólicos posicionados na altura dos joelhos até chegar ao grande tronco suspenso. A corrente de ar passava pelo oco do tronco e escondia as duas garrafas maciças de quartzo. Ladeando as entradas do tronco, dois grandes tripés exalam âmbar. Da ponta de um enorme dedo de bronze goteja uma essência que escorre por um cristal até pingar num prato de cerâmica e molhar uma misteriosa poupa branca. Pousado no alto do tripé que suspende o tronco, há um enorme prato de gesso azulado. Sob sua sombra, um longo dedo de duas pontas, feito de um falso âmbar, parece percorrer quase toda a extensão do tronco. Outras garrafas se refletem por cima e por baixo dos espelhos. E duas réplicas do longo dedo de âmbar, agora em bronze, apontam ao mesmo tempo para o solo e para o céu. O convite soa como uma armadilha; sua presa inocente cerca a obra, admirando-a e repetindo para si mesmo, “aqui está um pedaço de mim.”

Tunga's late work became ever more intriguing after 'the sculpture inside the sculpture' and 'the work that watches another work' concepts, giving life to body parts and thus extending the perception of an entire body. He continued selecting magical treasures such as a bifurcated tree branch, a dissonant Tibetan monks' chant, a chair that belonged to his father, a piece of raw linen, a drop of water trapped in a rock, or an equation scrawled on heavy paper. One of those treasures was a hollow petrified fossil tree trunk that weighed over two thousand kilos. The tripods support what looks like a landscape exploded in silence. A silence that invited the visitors to come closer, looking through the parabolic mirrors positioned at knee height, until they reach the suspended trunk. The air current passing through the trunk hides two solid quartz bottles. Bordering the trunk entrances, two big tripods exhale amber. From the tip of a gigantic bronze finger drops an essence that flows down a crystal dripping into a ceramic plate and wetting a mysterious white pulp. A huge bluish plaster plate is settled on the top of a tripod that holds the suspended tree trunk. Under its shadow, a long double-pronged finger of a fake amber seems to wander alongside the trunk extension. Other bottles are reflected on the top and beneath mirrors. And the amber finger replicas, now in bronze, simultaneously point to the soil and sky. The invitation sounds like an ambush; the innocent prey surrounds the work, admiring it and repeating to themselves, *here there is a part of me*.

“As obras de arte possuem alma”

“A árvore fossilizada há cinco milhões de anos não é mais uma árvore hoje, ela se tornou um cristal. O carvão, antes compactado no interior da terra, virou esse cristal de rocha. Cada vez uma transmutação da matéria acontece, do vegetal ao mineral. O âmbar, que era uma resina fóssil, tornou-se perfume.”

“The fossilized tree of over five million years is currently no longer a tree. It has been transformed into a crystal. Coal, compacted long ago inside the earth, presents itself as a rock crystal. Each time, a transmutation of matter occurs, from plant to mineral. The amber, which had been a fossilized resin, has become a perfume.”

“Eu chamo isso de ‘o olhar da lua’. O que está em jogo aqui é a transmutação do olhar em perfume.”

“I call this the ‘countenance of the moon’. What is at play here is the transmutation of the act of viewing into perfume.”

“Há duas técnicas básicas para transformar a matéria: a primeira é a via úmida, criada a partir de materiais orgânicos ou fluidos. A outra, a via seca, envolve o intelecto. Cada método corresponde a uma mudança espiritual.”

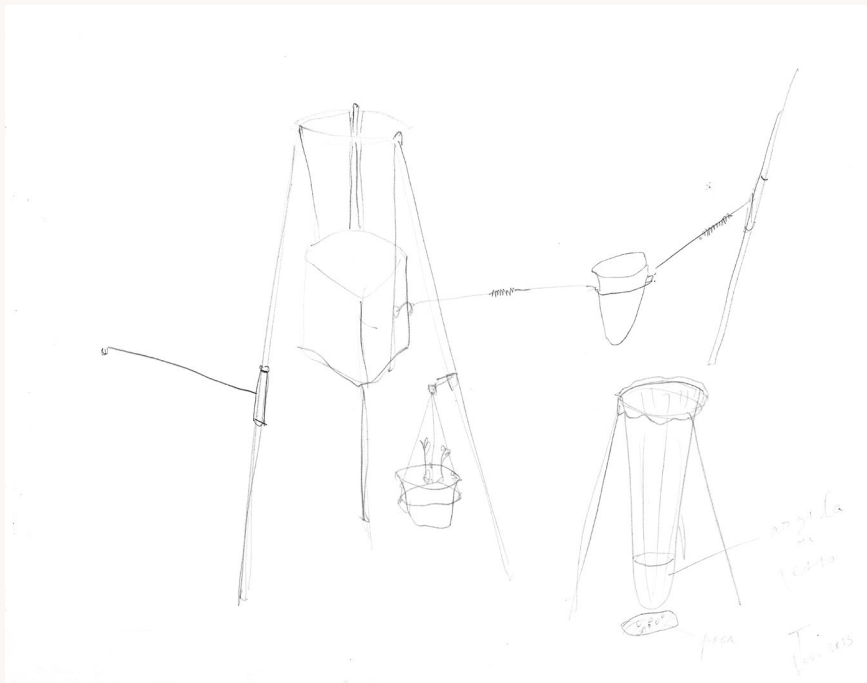
“There are two basic techniques for transforming matter—the first is the humid way, creating matter from organic or fluid materials. The other, the dry way, involves the intellect. Each method corresponds to a spiritual change.”

Tunga citado por Myriam Boutoulle em Tunga quoted by Myriam Boutoulle in “Tunga, l’amour, la lune et l’arbre alchimique” [Tunga, o amor, a lua e a árvore alquímica], *Connaissance des Arts Hors-série : Arts et Nature 2015 – Domaine de Chaumont-sur-Loire*, 2015, Paris. Traduzido do original em francês. Translated from the French original.

“Works of art have souls”







Sem título Untitled, 2013, grafite sobre papel graphite on paper, 50 x 65 cm
Coleção Collection Instituto Tunga. Foto Photo: Jaime Acioli

Eu, Você e a Lua
2015

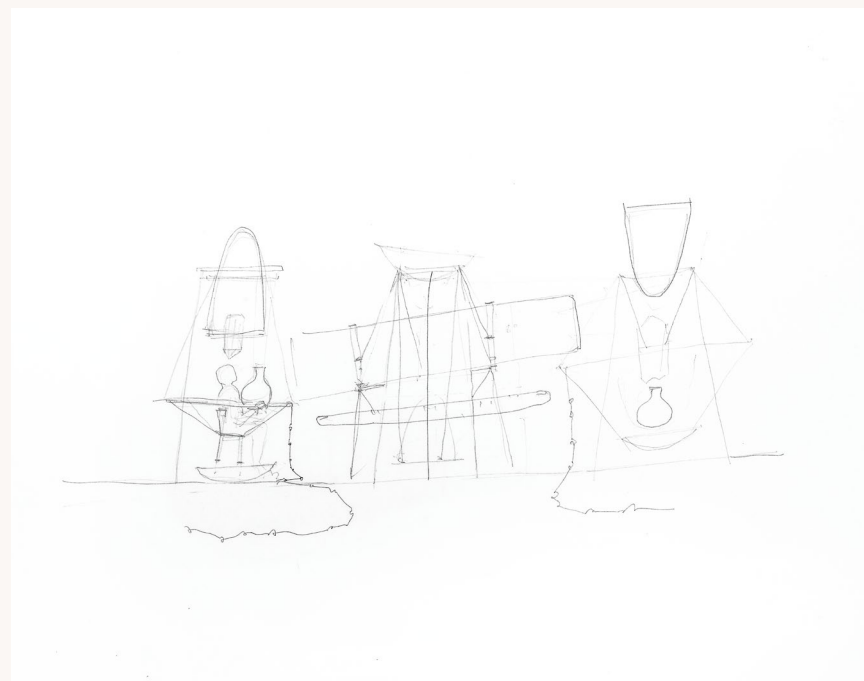
aço, bronze com pátina prata, cerâmica, couro, cristal de quartzo,
espelho parabólico, essência de âmbar, ferro, gesso, gotejador,
pasta d'água, resina e tronco fóssil
Coleção particular

A instalação foi criada e apresentada por Tunga na França em 2015, no Centre d'Arts et de Nature, em um castelo no Domaine de Chaumont-sur-Loire, com piso de saibro, tal como no MAM São Paulo. Em 2016, a obra foi exibida na feira Art Basel, na Suíça, e no ano seguinte no Reino Unido, em um projeto ligado à Universidade de Cambridge. Entre 2017 e 2018, a instalação também integrou a exposição *Troposphere* no Minsheng Art Museum, em Pequim.

Eu, Você e a Lua [Me, You and the Moon]
2015

steel, bronze with silver patina, ceramic, leather, quartz crystal, parabolic mirror, amber essence, iron, plaster, dripper, water paste, resin, and fossilized trunk
Private collection

The installation was created and exhibited by Tunga in France in 2015, in the Centre d'Arts et de Nature, inside a castle in Domaine de Chaumont-sur-Loire, with gravel flooring like at MAM São Paulo's exhibition. In 2016, the work was exhibited in the Art Basel fair in Switzerland, and the next year in the UK, in a project linked to Cambridge University. Between 2017 and 2018, the artwork also participated in the exhibition *Troposphere*, in the Minsheng Art Museum in Beijing.



Sem título Untitled, da série from the series *Eu, Você e a Lua*, sem data no date
grafite sobre papel graphite on paper, 50 x 65 cm
Coleção Collection Instituto Tunga. Foto Photo: Jaime Acioli

Museu de Arte Moderna de São Paulo

ter a dom 10h às 18h
(entrada até 17h30)
segunda fechado

Tue. to Sun. 10am – 6pm
(entry until 5:30pm)
closed on Monday

Parque Ibirapuera
Av. Pedro Álvares Cabral,
portões 2 e 3

São Paulo/SP – Brasil

Ibirapuera Park
Pedro Álvares Cabral Ave.,
gates 2 and 3
São Paulo/SP – Brazil

mam.org.br
[@mamsaopaulo](https://www.instagram.com/mamsaopaulo)

Tunga

Palmares, PE, 1952 –
Rio de Janeiro, RJ, 2016

Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, o Tunga, nasceu em 1952, em Palmares, Pernambuco, viveu e trabalhou no Rio de Janeiro.

Foi o primeiro artista contemporâneo a exibir sua obra na pirâmide do Louvre, além de ter participado de exposições como a Bienal de Veneza, em 1982, e Documenta de Kassel, em 1992. Hoje o trabalho do artista está nos acervos do MoMA, em Nova York; do Museum of Fine Arts de Houston; do Centre Pompidou, em Paris; do Barcelona Museum of Contemporary Art, e da Tate Modern, em Londres.

Antônio José de Barros Carvalho e Mello Mourão, better known as Tunga, was born in 1952, in Palmares, Pernambuco. He lived and worked in Rio de Janeiro.

He was the first contemporary artist to ever show their work in the Louvre pyramid, besides having participated in exhibitions such as the Venice Biennale in 1982 and the Kassel Documenta in 1992. Today the artist's work is in collections such as MoMA, in New York; the Museum of Fine Arts in Houston; Centre Pompidou, in Paris; the Barcelona Museum of Contemporary Art, and the Tate Modern, in London.

Agradecimento especial a

Special thanks to **Sarina Tang**.

fotos/photos: Ding Musa



parceria



apoio



realização

mam

